

Pela 1ª vez, Porto recebe trem com 120 vagões

Cargas foram distribuídas entre terminais

PALAVRA DO EDITOR

A inédita chegada a Santos de uma composição ferroviária com 120 vagões - antes, eram 80, no máximo - comprova o crescimento desse modal e a necessidade de o Porto se preparar para receber mais cargas sob trilhos.

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

O Porto de Santos recebeu, pela primeira vez, uma composição ferroviária com 120 vagões, todos carregados com soja. Ocorrida na madrugada de quinta-fei-

ra, a inédita operação foi realizada pela Rumo Logística e ainda está em fase de testes. Segundo a empresa, esse arranjo promete dar um novo impulso ao transporte de grãos ao cais santista. A carga teve como origem os terminais ferroviários de Rio Verde e de São Simão, ambos em Goiás.

A viagem começou no último domingo. Primeiro, um trem com 40 vagões carregados partiu do terminal multimodal da Rumo em Rio Verde. Depois, outros 80 vagões foram acoplados em outra instalação da companhia, em São Simão.



Em operação inédita, composição chegou ao complexo santista com 120 vagões carregados com soja

Segundo a empresa, dos 120 vagões que chegaram à região, 40 seguiram pela Margem Direita (Santos). Estes foram descarregados no próprio terminal da Rumo, na região de Outeirinhos, e outra parte no Terminal 12A, no Paquetá.

Já os outros 80 seguiram pela Margem Esquerda (Guarujá), descarregando no Terminal de Granéis de

Guarujá (TGG), que tem a Rumo como uma de suas acionistas.

A operação foi possível após investimentos no valor de R\$ 711 milhões em obras de infraestrutura. Esse corredor liga Goiás a Santos, por meio da conexão entre as malhas da Ferrovia Norte-Sul e a Malha Paulista.

De acordo com a Rumo, o primeiro terminal a entrar

em operação foi o de São Simão. Rio Verde será o segundo. No primeiro caso, haverá o transbordo de grãos (soja e milho) e farelo de soja. A capacidade operacional é de aproximadamente 5,5 milhões de toneladas por ano.

Já em Rio Verde, o terminal multimodal também movimentará combustível e contêineres. Segundo a

Rumo, a Malha Central tem um papel estratégico, pois permite o acesso a novos mercados e aumenta a eficiência do atendimento prestado pela concessionária aos clientes, agregando terminais de transbordo em novas geografias.

CONTRATO

Em março de 2019, a Rumo arrematou em leilão os tramos central e sul da Ferrovia Norte-Sul, ainda com obras para serem finalizadas. A subconcessão foi assinada em julho do mesmo ano.

Com duração de 30 anos, o contrato compreende 1.537 quilômetros entre Porto Nacional (TO) e Estrela D'Oeste (SP), que a Rumo denominou Malha Central.

Para torná-la operacional, a concessionária ferroviária investiu em obras de infraestrutura, terminais e material rodante. As obras executadas incluíram a construção de quatro pontes entre os estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, um pátio de ligação em Estrela D'Oeste e a implantação dos trilhos que restavam para conectar esses três estados.